



Ministério do Turismo Conselho Nacional de Turismo

ATA DA 46^a REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE TURISMO, REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2015, EM BRASÍLIA-DF.

Abertura da reunião pelo Excelentíssimo Ministro de Estado do Turismo, Senhor Henrique Eduardo Alves, presidente do Colegiado.

Aos seis dias do mês de outubro, do ano de dois mil e quinze, às 14h30, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília – DF é realizada a 46^a reunião ordinária do Conselho Nacional de Turismo, sob a presidência do Excelentíssimo Ministro de Estado do Turismo, Senhor Henrique Eduardo Alves, sob a coordenação do Secretário Nacional de Políticas de Turismo e secretário executivo do CNT, o Sr. Junior Coimbra que solicita a verificação do quórum no Livro de Presença para iniciar a reunião. Agradece a presença dos conselheiros e passa a palavra ao Ministro de Estado do Turismo, também presidente do Conselho Nacional do Turismo para proceder com a abertura da reunião. O Ministro Henrique Eduardo Alves cumprimenta a todos, agradece a participação, declara aberta a 46^a reunião do Conselho Nacional do Turismo e solicita ao secretário executivo do Conselho que prossiga com os trabalhos. O **Secretário Junior Coimbra** cumprimenta os membros do Conselho, o presidente da Comissão de Turismo da Câmara, Deputado Alex Manente, os dirigentes do Ministério do Turismo, Secretário Executivo Alberto Alves, o Secretário Nacional de Programas Neosvaldo Lima e o Presidente da Embratur, Vinicius Lummertz. Submete para aprovação a ata da reunião anterior, encaminhada antecipadamente aos conselheiros para leitura e indicação de possíveis alterações e, não havendo nenhuma observação declara aprovada a ata da 45^a reunião do Conselho Nacional do Turismo. Destaca a ordem do dia – “Valor do Câmbio e Impactos no Turismo” e antes de entrar na pauta solicita a manifestação do Ministro Henrique Eduardo Alves, dirigente que impõe grande força ao Ministério do Turismo e com certeza revitaliza a política de turismo no país. O **Ministro Henrique Eduardo Alves** saúda todos os presentes, destaca a importância da reunião com a participação qualificada de lideranças do setor, que acreditam e investem no turismo. Ressalta o momento de crise, a alta do dólar que dificulta as viagens para fora do país e as perspectivas de realização das Olimpíadas, quando o turismo pode ajudar o Brasil e aproveita para enaltecer a manutenção do Ministério no âmbito da reestruturação governamental, precisa agora ganhar força e respeito para integrar a agenda econômica, política e social do país. Comunica a realização de um primeiro evento nessa linha de trabalho, no dia seguinte à reunião do Conselho, com a presença da Presidenta Dilma Rousseff e convida todos a participarem. Destaca o mega evento das Olimpíadas, onde 5 bilhões de pessoas no mundo estarão com os olhos voltados para o Brasil e, em conjunto com o prefeito Eduardo Paes, do Rio de Janeiro, será apresentado o modelo desejado para o país que envolve ética, competência, inteligência, cumprimento de prazos e talento que é marca brasileira em fazer do esporte uma grande vertente associada ao turismo. Trata do Projeto de Lei aprovado por unanimidade na Câmara que permite unilateralmente aos Ministérios do Turismo, da Justiça e das Relações Exteriores, no período excepcional de sete ou oito meses das Olimpíadas, a dispensa do visto aos Estados Unidos, país segundo emissor de turistas para o Brasil, aproveita e agradece ao presidente da Comissão de Turismo, Deputado Alex Manente e o Deputado Carlos Eduardo Cadoca, com esperança de aprovação pelo Senado. Pede licença aos senhores presentes por ter que se ausentar, agradece a participação de todos na reunião. O

Secretário Junior Coimbra agradece a participação do presidente do Conselho, o Ministro Henrique Eduardo Alves que deve se retirar em função de outro compromisso, mas permanece o Secretário Executivo, em substituição. Em prosseguimento a reunião, cumprimenta o presidente do FORNATUR - Fórum Nacional dos Secretários Estaduais de Turismo, Sr. Jaime Recena, também Secretário de Turismo do DF, agradece pela cessão do espaço no Centro de Convenções para sediar a reunião do Conselho e ainda, no dia seguinte, o grande com vistas às Olimpíadas. Na sequência passa a palavra ao **Presidente da EMBRATUR, Sr. Vinicius Lummertz** que agradece e cumprimenta os presentes. Sublinha a pessoa do Ministro Henrique Eduardo Alves, um dos quadros mais preparados do Brasil, cujo discurso dá alento e oportunidade política aliado ao conhecimento profundo agora a serviço da paixão pelo turismo e isso precisa ser aproveitado para descarregar a agenda do setor e criar as condições adequadas para o melhor desenvolvimento do turismo. Reforça alguns pontos tratados destacando que hoje a função principal do Ministério do Turismo é melhorar o ambiente de negócios do Brasil para fortalecer o turismo, estando aí concentrada a energia do Ministro que comprehende ser preciso dar liberdade aos agentes privados para poderem cooperar, além de criar as condições para que o mercado permita essa operação segundo proposições apresentadas e discutidas, há algum tempo, no Conselho Nacional de Turismo. Acha que a partir das condições dadas para o mercado funcionar, esse dará de volta, ou seja vai pagar, com juros e correção monetária, a liberdade e o estímulo para empreender no Brasil. Manifesta que gostaria de fazer a sua fala concentrada na questão conjuntural, por ser o papel do Ministério e da EMBRATUR na promoção internacional, que precisam de melhores ambientes de negócios para investimentos e ressalta a necessidade de aproveitar a promoção internacional e do mercado interno para não apenas capitalizar as empresas, mas para construir um novo ambiente para o futuro, independente de ciclo econômico mas, de uma economia verdadeiramente sustentável, essa é a proposta para o turismo. Apresenta a variação cambial nominal em relação ao ano passado que passa de 67,81% para 54,77% corrigida pela inflação, demonstrando o quanto o Brasil está “mais barato”, uma questão concorrencial que preocupa a todos, apesar das vantagens competitivas conforme a prática da moeda, aguçando os mercados de investidores. Lembra que em 2014 o investimento direto estrangeiro no Brasil foi perto de US\$ 57 bilhões e em 2015 caminha na mesma direção, sem repercussão negativa mesmo considerando as dificuldades em alguns setores em função do marco regulatório. Destaca que a atuação com as feiras no exterior de forma geral está ficando mais cara, e sugere a necessidade de estudar formas inteligentes, no âmbito do Comitê Gestor, para modernizar a participação na área internacional com mais parceria, maior envolvimento empresarial e agressividade comercial, com menos chapa branca e abordagens menos tradicionais e mais voltada ao mercado. Realça que é preciso mudar o produto brasileiro na questão do *design* competitivo, essa é reflexão no momento, tanto no âmbito estratégico, em relação ao ambiente de negócio quanto na captação de investimentos, das melhores condições para investir no país e fazer aquilo que o Ministro Henrique Alves acredita que é o turismo ajudar o Brasil a se desenvolver. Reitera que o Ministério busca a retomada de posição para sair do momento de dificuldade, com novos modelos que facilitem os investimentos e fazer avançar a roda dos negócios de forma virtuosa. **O Secretário Junior Coimbra** passa a palavra para o presidente da Comissão Permanente de Turismo da Câmara dos Deputados, o **Deputado Alex Manente** que saúda todos os presentes, diz que a reunião do Conselho é muito significativa, é uma honra poder participar enquanto representante de turismo na Câmara dos Deputados. Revela que tem conversado com o *trade* sobre os gargalos do setor que estão na Câmara dos Deputados. Diz que o turismo é uma atividade recente e o debate precisa ser inserido com maior frequência no processo político legislativo. Destaca o esforço promovido na Semana Mundial do Turismo com realização de seminário onde o Ministro Henrique Eduardo Alves esteve presente e o presidente da Câmara se comprometeu em votar em matérias do turismo e avançar nos projetos significativos, apesar de que nem todos contemplam as necessidades integrais do *trade*, mas é o início de um processo que jamais ocorreu na Câmara dos Deputados de votação exclusivamente em projetos do turismo. Destaca alguns projetos aprovados como o turismo rural, a criação de instâncias turísticas, a liberação dos vistos no ano Olímpico e ainda a inclusão na pauta, em caráter de urgência, a criação da Lei de incentivo ao turismo, relacionada com a Lei Rouanet da Cultura e a Lei de qualificação profissional com isenção fiscal para

quem gera empregabilidade. Confessa que está em discussão a tributação dos Cruzeiros Marítimos que pagam um tributo que o navio de carga não paga, e precisa nivelar para ter incentivos. Acha que o turismo precisa ser cada vez mais incentivado, gerar uma cultura na população e também no Congresso Nacional sobre a importância do turismo como vetor econômico e poder desenvolver, especialmente em momentos de crise e coloca a Comissão a disposição dos debates. Ressalta que audiência pública sobre o trabalho intermitente, uma grande demanda do setor, conta com a presença do Conselho e disponibiliza a Comissão para fortalecer o turismo como vetor econômico. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** pede uma questão de ordem, para registrar o desempenho do Deputado Alex Manente na questão do visto, é importante que seja levada a palavra do Conselho Nacional de Turismo, uma vitória para o setor e o Deputado merece aplausos, porque há muito tempo esperava-se por isso, além do apoio para que seja aprovado no Senado e sancionado pela Presidenta da República. O **Deputado Alex Manente** agradece o destaque e diz que as batalhas não podem parar e essa é uma vencida e de fato vai alavancar o turismo, acha importante continuar com a força do trade para incentivar na resolução de novas demandas na Câmara dos Deputados. O **Secretário Junior Coimbra** agradece e passa a palavra ao **Sr. Guilherme Paulus (Indicação da Presidência da República)** que após cumprimentos enaltece a conquista do Ministério do Turismo que ganha uma grande força com a condução do Ministro Henrique Eduardo Alves, com forte trabalho no Congresso viabilizando audiências importantes para o empresariado, e o setor deve estar unido, principalmente em função do momento que o país atravessa. O **Secretário Junior Coimbra** agradece a participação e passa a palavra ao presidente do FORNATUR, também **Secretário de Estado de Turismo do Distrito Federal, Sr. Jaime Recena** que após cumprimentos enaltece as questões já apresentadas quanto a importância do turismo para alavancar e combater a crise econômica vivenciada e chama a atenção para alguns fatos comentados por ocasião da homenagem ao dia do turismo, sobre investimento na promoção, e considera bom que a EMBRATUR e o Ministério do Turismo tenham a consciência e o desejo de aportarem recursos para poder avançar. Considera ainda importante resolver questões estruturantes que dizem respeito as atividades que as entidades sofrem no dia a dia para realizarem e empreenderem nos seus setores específicos. Cita como exemplo questões até hoje não resolvidas como os 10% da gorjeta, o trabalho intermitente, o transporte interestadual que congregam insatisfações do setor. Acha que é preciso coragem para tomar decisões, que outros países já tomaram, para fortalecer o turismo. Ressalta as colocações do conselheiro Guilherme Paulus quanto as dificuldades no turismo e acha importante ter coragem para discutir como por exemplo a questão dos jogos, que hoje o Brasil perde cerca de 14 bilhões de reais com o jogo online e a fuga de investimentos de empresários brasileiros para outros países. Destaca ainda a necessidade de discutir temas que são tabus, mas que precisam cair como a Lei do Ministério do Esporte na questão de bebida nos estádios, onde alguns estádios estaduais já conseguiram e outros não, que os países desenvolvidos sabem que na composição da renda de uma arena esportiva a receita proveniente da bebida alcoólica é importante. Agradece. Com a palavra o **Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Neusvaldo Lima** após cumprimentos declara que as instituições evoluem em momentos de dificuldade e o Ministério do Turismo faz um grande esforço nesse sentido e exemplifica com a inspiração e o entusiasmo do Ministro Henrique Alves e a vontade de participar de reuniões com dirigentes de outros Ministérios para investir nas relações horizontais e fechar alguns acordos no próprio governo federal. Responde uma questão cobrada pela ABAV quanto ao uso de espaços nos aeroportos e informa o fechamento de um acordo com a INFRAERO, além de consignada na proposta o uso de espaços para exposição de produtos artesanais, de promoção e propaganda, na medida do possível. Agradece. O **Secretário Junior Coimbra** passa para a ordem do dia com o tema valor do cambio e impactos no turismo, abre a discussão às entidades inscritas antecipadamente para uma manifestação de cinco minutos, com direito a bônus de um minuto para conclusão. O **Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** lembra que todos estão presentes no Conselho para apoiar na construção da política pública com foco no setor que representam, sempre que possível de maneira transversal. Fala em nome da ABRASEL acreditando que tem responsabilidade com o país e gostaria que temas citados pelo Secretário Jaime Recena como gorjeta, meios de pagamento, qualificação, trabalho intermitente, obviamente específicos do seu setor que fossem tratados ou novamente

restabelecido um canal de governança para que saibam como conduzi-los. Considera a necessidade de ter uma forma institucional de procurar o Ministério, as reuniões devem acontecer e desconhece as iniciativas para construção de política pública, sendo isso o que interessa ao setor e o Ministério do Turismo tem que saber o que é importante para as instituições, de forma transversal. Revela ser importante o trabalho intermitente - contrato por hora, com jornada móvel. Lembra que o representante do Ministério do Trabalho esteve no Conselho para falar do lançamento de uma medida pública que ia valer só na Copa do Mundo, para contratar de maneira adequada e todos sabem que no Brasil é impossível realizar qualquer evento de grande porte sem a legislação do trabalho intermitente. Destaca que a realização de uma audiência pública provocada pela ABRASEL para debate do trabalho intermitente no Correio Brasiliense e o Ministério do Turismo não esteve presente. Pede o restabelecimento da governança, estabelecer canais onde a construção da política pública que interessa as instituições representadas no Conselho, e, obviamente, dando preferência as transversais, nada tem sentido. Então o que eu queria pedir aos senhores secretários, senhor Ministro, é que mais célere possível nos retomemos uma governança capaz de endereçar termos como o presidente do FORNATUR colocou, e outros que eu acabo de citar. A **Sra. Irma Karla (FENAGTUR)** cumprimenta todos os presentes, enaltece a permanência do Ministério do Turismo e a direção do Ministro Henrique Eduardo Alves e lamenta a sua saída da reunião, oportunidade para os conselheiros passarem a situação das suas entidades. Agradece a Portaria 162, com a criação do grupo de trabalho da ANTT/ PRF/Ministério do Turismo e solicita andamento da Portaria 311 assinada em 2013, que trata da fiscalização dos prestadores de serviços turísticos e até o presente não foi executada. Considera importante que a questão da valorização e solicita mais uma vez que o Ministério do Turismo realize uma campanha dos prestadores de serviços turísticos, hotéis, agências, porque a última foi em 2008. Ressalta a necessidade também de valorização e da permanência dos técnicos do Ministério do Turismo que constituem a memória viva do órgão, além do comprometimento profissional. Pede a volta das Câmaras Temáticas como espaços de decisão e debate. Lembra sobre a contratação de profissionais nos grandes eventos, não permitindo que qualquer pessoa voluntaria possa fazer o serviço do guia de turismo, porque rende um processo de exercício ilegal da profissão e falsidade ideológica. Pede o apoio do Ministério do Turismo para a valorização profissional durante as Olimpíadas. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRARJ)** pede inversão na ordem das manifestações porque tem a missão de apresentar um documento do Comitê Gestor que ainda está em fase final de redação e tem que submeter aos pares. Diz que fala depois. O **Sr. Eduardo Sanovicz (ABEAR)** após cumprimentos, em função do tema sobre câmbio compartilha dados que tem colocado para algumas das principais lideranças do país, para que tomem atitudes que contribuam na revisão do quadro vivenciado. Destaca três questões fundamentais no setor: primeiro, a garantia do regime de liberdade tarifária implantado a partir de 2003 que rebaixou a tarifa média da passagem aérea do Brasil de R\$ 580,00 para R\$ 330,00; segundo, em razão de um aparato de estado eficiente, principalmente no que diz respeito aos padrões de atenção, a estrutura de navegação aérea, hoje por exemplo, os sistemas fazem com que se voe em média 11% a mais do que se pratica no mundo em trajetos iguais, por conta de questões ligadas a controle e infraestrutura; e terceiro, para que todos os padrões vinculados a custos sejam internacionais, o setor é cobrado tanto por usuários como pela sociedade e o conjunto da cadeia produtiva, e isso é justo do ponto de vista de segurança de voo, dos serviços prestados, da idade das aeronaves. Destaca que as pessoas mais cobram é que o transporte aéreo chegue em todos os lugares do país, com preços os mais baixos possíveis e comenta que nessa década o preço da passagem despencou, mas parou de cair, e agora é preciso começar a entender que cenário vivenciado. Enfatiza que o período da liberdade tarifária, que reduziu as passagens pela metade do que era há dez anos atrás, encontra na outra mão um processo de inclusão social, de crescimento de renda e emprego, ampliando de trinta para cem milhões de passageiros, em dez anos, tornando o Brasil no terceiro maior mercado doméstico do planeta, superado apenas pelos mercados norte americano, com pouco mais de 600 milhões de passageiros/ano, o mercado chinês com aproximadamente 300 milhões de passageiros/ano, e na sequência o Brasil disputa posição com a Índia ou o Japão, depende do ano, uma hora terceiro, outra hora quarto. Diz que em 2014, com o início de alteração do cambio o prejuízo é consolidado, segundo dados da ANAC, em 1,9 bi de reais. Em 2015, com a

disparada do câmbio, lembra que 60% dos custos da aviação são dolarizados sendo 40% aproximadamente querosene de aviação, e 20% custa o leasing e a manutenção, cujos valores são pagos em dólar ao câmbio do dia, provocando um déficit de caixa em torno de 7,3 bilhões de reais. Ressalta que o setor tem apresentado um conjunto com seis propostas centrais que podem contribuir para a reversão desse quadro, sem romper com a tradição na prática da aviação brasileira em disputar cada real colocado no mercado. Diz que as propostas são no sentido de eliminar distorções do preço do querosene e do ICMS, além da revisão de algumas regras de regulamentação que só existem no Brasil e que oneram o conjunto da cadeia produtiva chegando injustamente ao consumidor. Comunica que este cenário está em debate, é público e coloca-se à disposição das entidades do Conselho para esclarecer os dados, os detalhes e transmitir o conjunto das informações e lembra que qualquer ameaça à envergadura construída nessa ultima década no transporte aéreo é uma ameaça ao conjunto das demandas, necessidades, e justas reivindicações do turismo nacional. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** trata sobre a discussão do tema do dia - valor do câmbio – lembra a reunião do Comitê Gestor realizada na parte da manhã onde fez considerações em nome da entidade que representa e certamente deverão ser refletidas no documento a ser apresentado pelo conselheiro Cláudio Magnavita. Reitera a posição defendida de que a situação de anomalia do cambio tem o seu lado negativo para o turismo exportativo, mas que é uma janela imensa de oportunidades para o turismo receptivo, que precisam ser imediatamente materializadas em ações, algumas delas já tratadas na reunião e que sejam concretizadas para as Olimpíadas. Comenta a manifestação sobre os gargalos da aviação civil nacional e considera que o Conselho tem realmente a obrigação de trazer os temas transversais para discussão e contar com o apoio do Ministério do Turismo e das entidades para resolver rapidamente o assunto. Diz que se pauta apresentada pela ABEAR é muito importante e há capacidade em reduzir o custo da passagem nacional, dar maior irrigação nas rotas, no número de voos, para que todos possam aproveitar de fato o real mais baixo, essa constitui uma prioridade absoluta e seria consenso de todos apoiar uma decisão rápida, assim como foi feito com o visto estrangeiro de americanos e canadenses. Acha que esse tema requer uma certa urgência de ser tratado, porque só assim a gente pode não perder as oportunidades nos próximos meses até as Olimpíadas e o SINDEPAT pode ajudar com os seus equipamentos na captação de turistas estrangeiros do MERCOSUL e da América Latina. Revela ainda a importância das zonas especiais de interesse turístico, destaca o compromisso do SINDEPAT com o Ministro Henrique Alves em trazer políticas internacionais do México e dos EUA, a exemplo de Orlando onde existe o chamado *Rediclt District* que transformou um pântano no maior destino do turismo familiar mundial. Reforça a necessidade de apoio urgente para operacionalizar o aeroporto de Navegantes, ainda nessa temporada, além de outra ação concreta que é o suporte da ANVISA, Receita Federal e Infraero, no sentido de aproveitar a temporada de verão, com o dólar alto. O **Presidente Vinicius Lummertz (EMBRATUR)** comenta que algumas das propostas feitas deveriam se transformar em moção do Conselho, pois existe a força política de dezenas de instituições presentes e quando houver consenso poderiam ser apoiadas e dirigidas aos órgãos do estado, ao Congresso, amparadas não só pelo pleito da ABEAR, do SINDEPAT ou de qualquer outra instituição, com o reforço do Ministro. Aproveita e comenta acerca das zonas especiais de interesse turístico, que além do trabalho que o Ministério já vinha fazendo e está concluindo, foi solicitado um trabalho por Foz do Iguaçu, que contratou uma empresa para apresentar uma proposta numa versão localizada, porque possuem Parque Temático, parque natural, além de um conjunto de evidencias de que poderia se transformar numa “Cancun” ou “Disney” como uma zona tipicamente voltada para essas atividades, desburocratizada e mais eficiente. A **Sra. Flavia Matos (FHOB)** agradece a oportunidade de falar no Conselho e informa que a entidade reúne 26 das maiores redes hoteleiras do país, com 630 empreendimentos no Brasil, totalizando a administração de 104 mil unidades habitacionais. Diz que mesmo nesse momento de crise, a expectativa para 2020 estará superior a 400 empreendimentos, ampliando para 175 mil UHs. Parabeniza a iniciativa do Ministério do Turismo nos esforços para facilitação do visto durante as Olimpíadas, um dos pleitos da agenda de competitividade do FOHB, que também envolve os países emissores do turismo mundial. Informa que no dia 11 de agosto parte dos representantes das redes hoteleiras esteve em Brasília reunida com o Ministro Henrique Eduardo Alves e parlamentares, ocasião em que o FHOB

apresentou a agenda de competitividade, e reitera como pleito do setor o apoio para alterar a Lei Geral do Turismo no que diz respeito a diária de 24 horas e aproveita para fazer entrega de documento oficial endereçado ao Senhor Ministro. **O Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** cumprimenta todos os presentes, endossa as palavras do Secretário Jaime Recena no tocante aos aspectos que envolvem as questões trabalhistas no país, um pleito realmente transversal. Destaca que a cadeia produtiva do turismo é ligada em vários processos, precisa enfatizar algumas ressalvas porque se a aviação realmente não tiver uma maneira de superar as dificuldades, todos devem ser afetados holisticamente - Hotéis, Parques Temáticos, Restaurantes - e dentro da percepção de atuação do Conselho, todos estão unidos para refletir um “encaminhamento mor” e escalonar os outros pleitos. Enfatiza que a questão trabalhista tem um peso muito grande uma vez que é transversal a todos na questão do trabalho intermitente e do contrato de curtíssima duração, principalmente para os eventos característicos de um turismo na realidade do terceiro milênio, marcantes e fundamentais. Diz que espera que o Ministro Henrique Alves use todo o seu peso político a exemplo de como está resolvendo a questão do câmbio e sugere que o Conselho possa elencar prioridades para que o Ministério do Turismo junto com a EMBRATUR e outros órgãos do governo federal, e encaminhar alguns pleitos para corrigir distorções. Reitera pleito para que o Ministério cerre fileiras com a iniciativa privada e também com a parte laboral para juntos possam, de maneira equilibrada, racional, flexibilizar algumas questões trabalhistas no país, porque não é possível existir uma legislação que dificulta o desenvolvimento. Comenta o pleito específico da FBHA encaminhado na reunião do Comitê Gestor sobre o lucro real e presumido das empresas hoteleiras ao receber diretamente receitas do exterior advindas da venda direta, seja do cartão de crédito ou pagamento por remessa bancária, com isenção de PIS/COFINS e contribuição sobre o lucro líquido. Revela que grande parte do receptivo internacional no país, que subcontrata várias cadeias produtivas, como restaurante, receptivos, eventos e hotéis de uma maneira cabal, fora passagem aérea, são intermediadas por operadoras de pequeno porte e a demanda é que os hotéis, como grande parte dos beneficiários dessa intermediação, possam ter a extensão da base do crédito da isenção de PIS/Confins e contribuição sobre o líquido, meramente para intermediação das operadoras de receptivo internacional. Lembra que a operação não desfaz o processo do crédito, ou melhor, do benefício em função de uma mera intermediação, porque o setor consegue potencializar o custo operacional e ter preços competitivos internacionalmente, independente, além de ajudar na questão da legislação de divisas para o balanço de pagamento. **O Prof. Mario Beni (Indicação da Presidência da República)** destaca que Turismo é um fenômeno complexo e que analisar sobre a lógica do mercado não levará efetivamente a um ponto comum. Acha cara a tarifa aérea no mercado interno e principalmente no internacional porque o Brasil é um destino distante. Lembra o momento de favorecimento do dólar e questiona se realmente o Brasil poderá crescer no receptivo internacional, o que não acredita significativamente. O setor chegou a um bilhão de turistas no ano passado, só a Europa recebe 550 milhões, os Estados Unidos 150, portanto, um total de 700 milhões de turistas, porque as tarifas são competitivas, sobram 240 milhões de turistas para o resto do mundo onde a América do Sul recebe apenas 2,2%, ou seja, 22 milhões, cabendo ao Brasil 0,64. Traz na oportunidade para reflexão dos colegas, o Programa Nacional de Regionalização de Turismo com 12 anos de existência e que ainda não começou a ser executado, muito embora o Ministério do Turismo tenha aperfeiçoado as suas diretrizes, os eixos estruturantes e os instrumentos necessários. Reitera que há mais de seis anos existe uma plataforma informatizada para que os municípios e os estados informem o potencial turístico, além da oferta e demanda, sendo suficiente apenas baixar a plataforma do Ministério. Apela e lamenta que o Secretário Jaime Recena não esteja presente, presidente do FORNATUR, porque é um interlocutor muito importante para o Ministério e secretários de políticas públicas e o desenvolvimento desse *feedback* seria através do FORNATUR que é o verdadeiro e único Interlocutor junto à ponta. Acha que o interlocutor precisa ser cobrado e para tanto, basta baixar um dispositivo para que possam efetivamente solicitar da ponta, dos secretários municipais, que desenvolvam pelo menos o levantamento da oferta turística. **A Sra. Rosalina Gonçalves (CONTRATUH)** como membro do Comitê Gestor lembra sobre periodicidade de reuniões e demandas que ocorrem e não há retorno, não se resolvem na verdade. Reitera as colocações da reunião realizada na parte da manhã quando ficou acertado que o Comitê Gestor teria a função de encaminhar as propostas das entidades para

serem deliberadas no Conselho, tornando as reuniões mais ágeis. Destaca a necessidade de normatizar o Conselho e o Comitê, se deliberativo ou consultivo, a periodicidade de reuniões no sentido de objetivar o tratamento dos assuntos e alcançar resultados concretos. Deixa registrado três questões em relação ao câmbio: a flexibilização das leis trabalhistas, abrir o diálogo para dinamizar o setor, porém sem tirar os direitos dos trabalhadores; retomada da Câmara Temática de Capacitação; por último, sugere pensar em formas de aproveitamento dos equipamentos montados para as Olimpíadas. A **Sra. Andreia Roque (ABRATURR)** informa aprovação da lei 5.067 de 2009 de formalização do turismo rural, pede apoio ao projeto de lei que aprovado na Câmara e no Senado que está para sanção da Presidência que trata do regime bi tributado do setor quando não eram uma atividade legal e formal. Diz que no momento precisam a sanção do projeto de lei pela Presidência da República, agradece o apoio do Ministro do Turismo. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRARJ)** pede para ler a carta delegada pelo Comitê Gestor para ser redigida e ser entregue a Presidenta Dilma Rousseff. Considera que o momento é favorável com um cenário onde o turismo pode ser uma solução e não problema. Informa que o documento insere sugestões de entidades privadas do Comitê Gestor e coloca para aprovação e assinatura no plenário do Conselho (ver anexo). O **Secretário Junior Coimbra** coloca a propositura para apreciação do plenário. Aprovado compor unanimidade e na sequência dá continuidade as manifestações dos conselheiros. O **Sr. Pedro Galvão (ABAV)** concorda com a Rosalina Gonçalves (CONTRATUH) com referência a necessidade de definir uma melhor dinâmica para a reunião do Conselho Nacional de Turismo a partir do Comitê Gestor e Câmaras Temáticas e não repetir os assuntos tratados. Agradece o apoio do Ministério do Turismo na Feira da ABAV, que contou com mais de 30 mil participantes, profissionais do turismo. Pede atenção para que após as Olimpíadas ocorra uma melhor dinâmica e promoção com respostas efetivas sugere maior intervenção da EMBRATUR. Lembra que o papel do agente de viagem e revela apoio às companhias aéreas frente aos problemas citados do combustível, do ICMS que impactam os preços das passagens aéreas no mercado doméstico. Reitera que a entidade tem grande interesse nos Cruzeiros Marítimos e a diminuição dos navios em 2015 foi efetiva, porque os portos no Brasil são os mais caros do mundo. A **Sra. Ana Maria de Farias (ABCMI)** lembra que o turista sênior é um dos segmentos que na baixa estação ocupa os hotéis, usa transportes, utiliza todo o trade porque não faz excursão por conta própria e a ABCMI justamente é a unidade criada para desenvolver o turismo sênior, trabalho que fazem há 30 anos de forma voluntária, não são empresários. Destaca que enfrentam muitas dificuldades porque são os associados que mantêm a entidade e pagam seus pacotes, e pede um olhar diferente para o segmento que aumenta a cada dia. Lembra a realidade de envelhecimento da população brasileira que hoje não é um mal, mas um ganho, porque se vive muito mais. Acha que o turismo sênior tem todo um potencial para crescer e não percebe ninguém preocupado com o mesmo, e destaca que precisam da sensibilidade dos hotéis, agentes de viagem, e demais da cadeia produtiva. Sublinha que esteve o Ministro Henrique Eduardo Alves, conhece a sua atuação política com grande esforço de articulação e confia que está no caminho certo. Passa às mãos do Secretário Junior Coimbra um documento da entidade com pedido de apoio do Ministério do Turismo na articulação e retomada das diretorias regionais da ABCMI para trabalhar com o trade turístico. O **Sr. Adriano Donzelli (ABLA)** corrobora com as ideias de que o turismo é solução e não problema, e pode fazer mais pelo Brasil. Enfatiza que há uma trava junto ao BNDES que proíbe o financiamento na aquisição de carro de passeio, só permite a compra de caminhão e ônibus. Informa que o setor de aluguel de carros tem hoje uma frota de 700 mil veículos e propõe tirar essa trava do BNDES exclusivamente para o setor de aluguel. Comunica que nos próximos 12 meses serão 300 mil veículos a mais, o que representa 15% da venda do setor automobilístico. O **Sr. Nilo Sergio (FORNATUR)** entende que o Secretário Junior Coimbra está apenas há dois meses à frente da secretaria do Conselho, percebe a sua vontade em incrementar o colegiado para cumprir o seu papel e alcançar resultados. Sugere, no entanto, rever o modelo operacional, porque são quase 80 pessoas presentes na reunião e fica difícil tirar conteúdos e, propõe que sejam realizadas várias reuniões temáticas, por segmento, e depois colocar em nível nacional, para promover avanços. Obviamente, seria preciso tirar as apresentações, ser objetivo com relação ao que se quer, trabalhar com o orçamento do governo e o setor privado. O **Secretário Neosvaldo Lima** observa

algumas questões levantadas e destaca os trabalhos realizados nos últimos cinco meses sob a direção do Ministro Henrique Alves, hoje com mais de quatro mil obras em execução que empregam milhares de trabalhadores, mas diante da conjuntura adversa, grande parte está em ritmo desacelerado, ou mesmo parado, mas que existe um grande esforço no sentido de articular a área econômica do governo para conseguir os recursos necessários. Comenta a implantação da política nacional de qualificação no turismo, os esforços para certificação, normalização da alimentação fora do lar em conjunto com o SEBRAE, além do turismo de aventura. Concorda que talvez um pouco mais de diálogo seja importante e sugere, reforçar os encontros, trabalhar as questões por temas. **O Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** agradece a atenção do posicionamento do Secretário Neosvaldo Lima e esclarece sua participação no Conselho para contribuir na formulação da política pública e questiona a ausência dos canais de comunicação que antigamente existiam, como as Câmaras Temáticas e os Fóruns para alinhamento da política de turismo. **O Secretário Junior Coimbra** em continuidade à reunião informa sobre o pleito para inclusão no Conselho Nacional de Turismo, a ABITur - Associação Brasileira de Ilhas Turísticas, formada pela Ilha do Mel em Paranaguá/PR, Ilha Bela/SP, Angra dos Reis/RJ, Ilha de Marajó/PA, e Fernando de Noronha/PE, uma instituição que já nasce forte, com locais de grande potencial turístico. Passa a palavra ao Sr. Rafael Junior, presidente da ABITur para defesa do pleito. **O Sr. Rafael Junior (ABITur)** agradece a atenção e reitera a necessidade de participação nas políticas públicas nacionais trazendo a importância e as dificuldades que os paraísos oceânicos tem hoje no país. Manifesta o desejo de que essas ilhas sejam referências mundiais, com consciência ambiental e que podem constituir um novo produto ou segmento turístico brasileiro. Diz que a Associação é formada pelo setor público com os seus devidos secretários e também os empresários do setor. **A Sra. Rosalina Gonçalves (CONTRATUH)** questiona a candidatura da entidade prejudicada em função do quórum e também por não estar na pauta. **O Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** endossa a linha de raciocínio e pede para refletir ou conceituar a nomenclatura geopolítica do turismo com link ao Programa de Regionalização porque não existe ilha turística na Política Nacional do Turismo brasileiro. Sugere alinhar com a categorização dos municípios. **A Sra. Mirian Patroni (ABRAJET)** lembra a falta de quórum para votar, acha as observações pertinentes e sugere retirar o assunto da pauta e voltar com o tema numa próxima reunião. **O Sr. Elzário Pereira da Silva Junior (ABBTUR)** ratifica as manifestações, lembra que o Conselho possui 71 pessoas, percebe uma profusão de entidades que ao invés de fortalecer, enfraquece o setor, e os destinos mencionados já possuem entidades que atuam na defesa dos interesses do turismo local. O Secretário **Junior Coimbra** agradece a contribuição de todos os senhores e senhoras que participaram da 46ª reunião e declara encerrada.

Henrique Eduardo Alves
Ministro de Estado do Turismo, e
Presidente do Conselho Nacional de Turismo

Junior Coimbra
Secretário Nacional de Políticas de Turismo, e
Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo